

EP-211 - NEOPLASIA MUCINOSA PAPILAR INTRADUCTAL ASSOCIADA A NEOPLASIA COLORRETAL: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Pedro Campelo¹; Tânia Gago¹; Joana Roseira¹; Ana Catarina Cunha¹; Marta Eusébio¹; Bruno Peixe¹; António Figueiredo²; Horácio Guerreiro¹

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve; 2 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central – Hospital Curry Cabral

Descrição do caso: Homem de 72 anos, caucasiano. Na sequência de estudo de anemia ferropénica realizou colonoscopia que revelou adenocarcinoma do cólon ascendente. Para estadiamento da neoplasia, foi realizada tomografia computadorizada que mostrou espessamento circunferencial do cego e ascendente e adenopatias mesentéricas locorregionais (T3N+). Associadamente, documentou-se uma lesão quística de 4,1cm no corpo pancreático, comunicante com o canal de Wirsung que se encontrava ectasiado e tortuoso e com disseminação do conteúdo quístico para a retrocavidade dos epíplons. Estes achados foram corroborados por CPRM que colocou a hipótese de neoplasia mucinosa papilar intraductal (IPMN) com fistulização para a retrocavidade dos epíplons. Adicionalmente, foi realizada ecoendoscopia que evidenciava a lesão quística pancreática comunicante com o Wirsung, com nódulo mural e com disrupção da sua parede com extravasamento do seu conteúdo. Efetuada punção aspirativa da lesão por agulha fina que mostrou material mucóide e escassa celularidade epitelial sem atipia. Caso discutido em reunião multidisciplinar, tendo-se optado por terapêutica cirúrgica (hemicolecomia direita e pancreatectomia corpocaudal). A avaliação anatomo-patológica revelou adenocarcinoma do cólon pouco diferenciado (R0 pT3 pN2b) e IPMN pancreático de tipo intestinal com componente invasivo de carcinoma colóide com rotura (pT1c pN0). Foi orientado para consulta de oncologia onde iniciou quimioterapia adjuvante. Durante o seguimento verificou-se progressão da doença, tendo falecido sete meses após a intervenção cirúrgica

Motivação: A neoplasia mucinosa papilar intraductal constitui uma lesão quística pancreática com elevado potencial de transformação maligna. Adicionalmente, alguns estudos mostram uma associação com neoplasias extra pancreáticas, incluindo carcinoma colorretal, no entanto a natureza desta associação não está estabelecida. Destaca-se este caso clínico pela concomitância das duas patologias e a particularidade de estar fistulizado para o peritонеu, havendo um número muito reduzido de casos descritos na literatura de IPMN com rotura intraperitoneal. Apresenta-se iconografia ilustrativa.